



APRESENTAÇÃO

Promovido pelas Faculdades Integradas Espírita, o Encontro Psi é fruto da colaboração de muitas pessoas e instituições. Expressa um crescente interesse pelo desenvolvimento da pesquisa psi, tanto no Brasil como em outros países. Seu objetivo é justamente estimular o desenvolvimento científico interdisciplinar e transcultural desta área.

O tema central do VI Encontro Psi, a *Pesquisa Psi e Neurociências*, sugere o caráter interdisciplinar da pesquisa psi, também característico das neurociências. As ciências se interdependem assim como nós, seres humanos, dependemos uns dos outros. A percepção do valor desta interdependência é a base para uma maior colaboração em nível interpessoal, social e científico, bem como da abertura para áreas que pouco conhecemos ou mesmo que desconhecemos.

Cada área científica parece condicionar nosso olhar sobre a realidade. Enfatiza certos aspectos em detrimento de outros e guia nossa interpretação. Ajuda-nos a criar individual e coletivamente, aquilo que chamamos de realidade. O mesmo parece ocorrer com as diferentes culturas, com os diferentes grupos sociais, ou com diferentes áreas do funcionamento cerebral, ou até mesmo com os diferentes estados de consciência. É possível que o que chamamos de realidade seja uma sofisticada “construção encefálica” baseada em estímulos sensoriais quantitativos que guardam pouca semelhança com a interpretação que construímos deles. Por exemplo, as cores, sons, sabores, odores, frio e dor não existem fora do encéfalo. Nossa cognição constitui-se na forma pela qual as aferências sensoriais (amplamente filtradas) são transformadas, reduzidas, elaboradas, armazenadas, recuperadas e utilizadas. É um complexo sistema de interpretação e reinterpretação pelo qual cada indivíduo constrói sua própria realidade¹.

Mas quanto é que esta realidade subjetiva “criada pelo cérebro” corresponde à realidade objetiva presumivelmente existente ao nosso redor? E o quanto esta realidade subjetiva, também criada para representar a nós mesmos, corresponde à nossa realidade? Quanto percebemos e compreendemos os processos “internos e externos” que geram a noção que temos de nós mesmos? Quão autoconscientes somos? Por razões aparentemente evolutivas, a resposta seria: Muito pouco. A consciência desta inconsciência talvez seja a base para que possamos modificá-la, ainda que de forma muito reduzida.

Uma curiosidade é que os supostos fenômenos psi ocorrem de forma amplamente inconsciente. Embora se manifestem no organismo e sejam passíveis de serem detectados por instrumentos (a exemplo do sensoriamento cerebral) não são, em sua maioria, percebidos ou interpretados cognitivamente, conscientemente. E se existirem de fato (as avaliações meta-analíticas² continuam a sugerir que sim) o que concebemos por realidade, ou a forma como a ciência atualmente a interpreta pode estar incompleta. Se este for o caso, talvez a pesquisa psi possa oferecer uma importante colaboração e, certamente, os estudos neurocientíficos sobre psi tenham um papel crucial.

Apesar da imensa produção científica, aparentemente compreendemos pouco a “realidade externa”, menos ainda nossa “realidade interna” e o modo pelo qual estas “duas categorias” se entrelaçam. Mas parece ser evidente que construímos nossa realidade tanto individual quanto coletivamente.

Talvez tenhamos dificuldades de avaliar o quanto nossas construções correspondem aos estímulos que nos inspiram a construí-las. Talvez uma maior colaboração entre as pessoas e as ciências (inter e transdisciplinaridade) nos leve a encontrar novas respostas, ou ainda novas perguntas. Se assim for, o Encontro Psi, fruto do encontro de muitas pessoas (e seus esforços colaborativos) e várias ciências, oferece uma contribuição.

Fábio Eduardo da Silva

Referências

- 1 - Lenzi, H. L. (2010). Os sistemas nervoso e imunitário não conhecem a “realidade externa”, mas constroem uma realidade própria auto-referencial. *Neurociências*, 6(1), 50-56.
- 2 - Storm, L., Tressoldi, P. E. & Di Risio, L. (2010). Meta-analysis of free-response studies, 1992–2008: assessing the noise reduction model in parapsychology. *Psychological Bulletin*, 136(4), 471-485.

Agradeço aos amigos Suely Mizumoto e Leonardo Martins pelas preciosas sugestões que ofereceram a este texto.

Nota: Os artigos incluídos nesse livro de registros foram revisados pelo Comitê Científico. Porém, a ortografia, gramática, coerência, validade científica e filosófica são de inteira responsabilidade dos autores. As diferentes abordagens adotadas não representam necessariamente a perspectiva das instituições organizadoras do evento, ou mesmo dos membros do referido comitê. Os textos das palestras convidadas, das mesas redondas e das apresentações informais não passaram pela revisão do Comitê Científico.



PRESENTATION

Promoted by *Faculdades Integradas Espírita* the Psi Meeting is a collaborative effort of many people and institutions. It expresses a growing interest in the development of psi research, both in Brazil and other countries. Its goal is just to stimulate the interdisciplinary and cross-cultural scientific development of this area.

The central theme of the 6th Psi Meeting - *Psi Research and Neuroscience* - suggests the interdisciplinary nature of psi research, also characteristic of neuroscience. The sciences are interdependent as we humans depend on each other. Awareness of the importance of this interdependence is the basis for further collaboration on the interpersonal, social and scientific level as well as opening up areas for which little is known or is even unknown to us.

Each scientific specialty seems to influence our view of reality. It stresses certain aspects over others and guides our interpretation. It helps us individually and collectively to create what we call reality. The same seems to occur with the different cultures with different social groups, or with different areas of brain functioning, or even with the different states of consciousness. It is possible that what we call reality is a sophisticated "brain building" based on quantitative sensory stimuli that retain little resemblance to the interpretation that we derive from them.

For example, the colors, sounds, tastes, smells, and sensations do not exist outside the brain. Our cognition is the way in which the sensory inputs (largely filtered) are transformed, reduced, elaborated, stored, retrieved and used. It is a complex system of interpretation and reinterpretation by which each individual constructs their own reality¹.

But how much of this subjective reality "created by the brain" corresponds to objective reality presumably existing around us? And how much of this subjective reality, also created to represent ourselves, corresponds to our reality? How much do we perceive and understand the "internal and external" processes that generate the notion that we have of ourselves? How self-conscious are we? Apparently for evolutionary reasons, the answer would be: Very little. The awareness of this unconsciousness may be the basis to modify it, albeit very little.

One curiosity is that the supposed psi phenomena generally occur unconsciously. Although they manifest organically and can be detected by instruments (such as with brain imaging), they are not, in most cases, perceived or interpreted cognitively or consciously. If psi phenomena indeed exist (as meta-analyses² continue to suggest so) may be what we perceive as reality is incomplete, or how science currently interprets it. If so, perhaps the psi research may offer an important contribution, and certainly the psi neuroscientific studies have a crucial role.

Despite the immense scientific production, apparently we understand little of the "external reality", and less still our "inner reality" and the way these "two categories" are intertwined. But it seems evident that we construct our reality, both individually and collectively.

We may have difficulties in assessing how much our constructions correspond to stimuli that inspire us to build them. Perhaps greater collaboration between people and sciences (interdisciplinary and transdisciplinary) will lead us to find new answers or new questions. If so, the Psi Meeting, the result of a meeting of many people (and their collaborative efforts) and the various sciences, offers a contribution.

Fábio Eduardo da Silva

References

- 1 - Lenzi, H. L. (2010). Os sistemas nervoso e imunitário não conhecem a "realidade externa", mas constroem uma realidade própria auto-referencial. *Neurociências*, 6(1), 50-56.
- 2 - Storm, L., Tressoldi, P. E. & Di Risio, L. (2010). Meta-analysis of free-response studies, 1992–2008: assessing the noise reduction model in parapsychology. *Psychological Bulletin*, 136(4), 471-485.

I thank the friends Suely Mizumoto and Leonardo Martins who offered valuable suggestions to this text.

Note: The articles included in this register book have been review by the Scientific Committee. However, the grammar level, the coherence and the philosophical and scientific validity are responsibility of its authors. The different approaches do not necessarily represent the view of the institutions which are organizing the event, or even the members of the referred committee. The texts from the invited lectures, the round tables and the informal presentation do not pass through the review of the Scientific Committee.
